

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Na Morte do Marechal Carmona

Por JOÃO D'ALDEIA

A morte de S. Ex.º o Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, ilustre Presidente da República, mergulhou o País no mais profundo pesar.

A sua figura de homem e de militar, de político e de estadista, irradiante de simpatia e de bondade, era bem conhecida, estimada e venerada pela esmagadora maioria dos portugueses. Consequentemente, a onda de emoção provocada por tão brutal e infausto acontecimento, depressa avassalou o País, e todo o Império Português, de lés a lés, e não deixou também de ter a sua repercussão, e bem assinalada, em todo o mundo, entre as nações amigas e civilizadas.

Ao desaparecer da cena política nacional, a figura austera, bondosa e simpática de Carmona, o homem que presidiu aos destinos da Pátria, durante quase um quarto de século, não pode haver um português digno de tal nome, que deixe de se inclinar ante o seu corpo ou a sua memória, para se associar ao luto pungente de toda a nação.

Os portugueses de Lisboa ou que à capital se deslocaram para homenagearem o saudoso Presidente, pela exuberância dos seus gestos e atitudes, souberam interpretar fielmente o sentir dos outros milhões de portugueses que, espalhados por todo o Mundo Português e pelo estrangeiro, nunca deixaram de estar aí presentes em espírito e união.

Verdadeiramente, o falecimento do Marechal Carmona, o querido e amado Chefe do Estado, cobriu Portugal de luto!

(Continua na página 6)

CARMONA

I

Toda de luto a Nação chora e clama
Por ti que no coração estarás presente
De todo o Português que honradamente
Amando a sua Pátria em ti a ama.

Agora viste bem quão fortemente
Nós te queremos. A Morte que te chama
É uma nova eleição que te proclama
Nosso Chefe p'ra sempre... eternamente.

Tua alma viverá no céu... na terra...
No Mosteiro sagrado onde se encerra
Teu corpo; uma reliquia Nacional...

Hão-de louvar-te os nossos descendentes
Hão-de chorar-te, ainda, os menos crentes
Oh! Alma nobre, dum Novo Portugal!

Inês Reis

ABERTURA

A VOZ SERENA DA IGREJA

Por A. ROCHA MARTINS

*N*UM mundo conturbado e roído por um egoísmo ferroz entrecrocavam-se interesses pessoais e digladiavam-se posições políticas com o objectivo de tudo dominar e vencer. E diante desta luta incessante que não respeita tratados e espezinha direitos só uma voz serena se levanta para proclamar os princípios da Justiça e os direitos da Caridade.

A História dos povos, em todos os tempos e, sobretudo, nas horas mais dilacerantes, ensina que só a Igreja, pela autoridade do seu Magistério e, nomeadamente, pela voz do Papa, tem sabido, com coragem, prudência e firmeza defender os fracos e pregar a justiça, de tal sorte, que a fúria incontida dos maus se tem revelado contra a mesma Igreja e a tem feito passar pelos martírios mais cruciantes na pessoa dos seus filhos.

Haja em vista os mais recentes acontecimentos que enlutaram Nações e tingiram de sangue a mesma História.

A voz do Papa não emudece perante a ameaça ou mesmo diante da prepotência.

Levanta-se e ecoa através do mundo por mais obstruccionismo que lhe façam os que trabalham na sombra da noite ou escondidos para lá da cortina de ferro.

Não podemos esquecer o diabólico intento de certo partido político que planeou encarcerar o Príncipe da Paz, e nada nos custa acreditar na opinião de certo jornalista alemão que vê na ida de Togliatti a Moscovo uma directa ligação com esses planos sinistros.

Isto demonstra, com evidência meridiana, a animosidade e o ódio que os comunistas votam à Igreja católica.

Só Ela, na verdade, pela Sua doutrina e pelo seu apostolado, contunde esses erros que levarão, pela sua acção corrosiva, a miséria e a desgraça aos povos ludibriados.

Hoje, mais do que em tempo algum, há que fazer um acto sincero de inabalável confiança nos ensinamentos da Igreja e, ao mesmo tempo, cerrarmos fileiras à volta do Papa pela defesa do interesse e do bem da Humanidade.

Desta união nascerá, com certeza, uma era de progresso e de paz para os homens de boa vontade.

Assembleia Barcelense

Por motivos inteiramente alheios à vontade da Direcção da Assembleia Barcelense e do Ilustre Arqueólogo Cónego Manuel Aguiar Barreiros não se realiza no próximo dia 28, como havíamos noticiado, a conferência que aquele ilustre membro do Cabido da Sé de Braga ali vinha proferir, ficando adiada para dia a designar oportunamente.

Pequenas Coisas

É hábito, que vai constituindo defeito, ver-se nesta cidade umas pequenas coisas que nada recomendam nem o progresso nem a estética cidadina.

Bem sabemos que a Roma e Pavia... não se vai num dia, mas nem por isso se principia de longe a arrumar a casa convenientemente para que, chegadas as visitas, lhes possamos oferecer todas as dependências em condições de aceio — como é timbre das famílias que não descuram a ética de bem servir e de bem receber.

Há muitas coisas grandes que vêm merecendo, justamente, as atenções do nosso município e que prendem a curiosidade dos barcelenses. Mas precisamente porque há obras em curso dentro dos muros citadinos, obras que têm de prender a curiosidade e de merecer dos nossos visitantes palavras de justo louvor, é que não podemos deixar de chamar a atenção para uns pequenos nada que aparecem aqui e acolá, nos recantos da cidade, que é bom e de inteira necessidade que desapareçam.

Não deixemos tudo para o dia próprio, porque tornar-se-ia de muito mau gosto ver-se durante os dias de festas o pessoal camarário proceder a arranjos que o hábito tornou condenáveis e avessos aos bons costumes.

A cidade, nesses dias de euforia, tem de apresentar-se com o aceio indispensável para bem merecer dos milhares de forasteiros e que pela primeira vez a visitam, aquelas palavras que agradam ao coração e ao bairrismo do barcelense; vestindo as suas melhores roupas, não deve ficar com os interiores a causar reparos.

Atente-se nisto e porque muito há a fazer nestes oito dias que medeiam as festas, seria de toda a conveniência destacar pessoal para remediar essas pequenas

(Continua na página 2)

CARMONA

II

A chuva cai miudinha... chora o céu
E Portugal inteiro com ele chora
No nosso coração a mágua mora
E o luto e a dor a boca emudeceu.

Gritar bem alto a dor quisera eu
Pelo País inteiro e Mundo fora
Mas é inútil, pois não há agora
Recanto onde o pranto não correu.

Dos maiores aos mais pequeninhos
Todos lhe agradecem os carinhos
Dispensados ao Povo... à sua gente...

E Portugal então de lés a lés
Reza baixinho ajoelhado aos pés
Do Marechal... O Eterno Presidente!

Inês Reis

Boletim Religioso

Pelo P.^e Alberto

Evocação de Saudade!

Vai realizar-se, em Barcelos, e no mês mais encantador—o mês de Maio—a comunhão solene das crianças.

Apetece-me escrever algumas palavras sobre tão comovedora cerimónia religiosa e sinto, na verdade, quam fraca é a palavra humana, por mais escolhida, para traduzir com clareza e verdade, o sentimento que domina a nossa alma.

A vida, na sua marcha obstinada e dominadora, põe no nosso coração amarguras insondáveis e marca-nos a fronte com rugas de sofrimento. E assim amarga de fel todos os nossos passos fazendo-nos esquecer, por vezes, tudo o que constituiu felicidade e encantamento na nossa existência.

Há, porém, uma coisa que nunca esquece, por mais frio e cortante, que tenha soprado sobre nós o vento da desventura. A nossa comunhão solene é acto que jamais esqueceremos! Naquele dia em que os sinos da nossa terra repicaram festivamente e os velhos caminhos da nossa aldeia se juncaram de flores brancas e de verdes perfumados, naquele dia já distante e que vem ao nosso pensamento envolvido na gase do mistério e da saudade, jomos, de alma branca e inocente, receber a comunhão e a nossa alma ficou assinalada, desde essa hora, por um marco de felicidade inesquecível.

Ao nosso lado, sorrindo docemente, e enlevados de ternura estavam os nossos pais e os nossos amigos.

Antes de comungarmos e depois da solene profissão de fé fomos ajoelhar, com inocente recolhimento, aos pés dos nossos queridos pais. Pedimos perdão e pedimos a bênção... Momento extraordinário de emoção e de ternura...

O sorriso da alegria misturou-se com as lágrimas da emoção!

Como recordo, com imensa saudade, esse dia da minha vida!

Comunhão Solene

No dia 13 de Maio realiza-se na cidade de Barcelos a Comunhão solene das crianças que estiverem devidamente preparadas e tiverem pelo menos onze anos completos.

Haverá um tríduo de práticas preparatórias que começará nos dias 9, 10, 11 e 12 às 21 horas.

No dia 12, à noite, haverá hora santa solene com a assistência de todas as crianças das escolas, colégios e Casa dos Rapazes que será consagrada às Famílias para implorar a paz para o mundo por intermédio de Nossa Senhora de Fátima.

No dia 13 realizar-se-á a cerimónia da Comunhão Solene das crianças que obedecerá ao seguinte programa:

Às 7 horas:—Missa e Comunhão geral, com cânticos;

Às 8 horas:—Organizar-se-á a procissão das crianças que sairá do Templo do Bom Jesus da Cruz para a Igreja Matriz onde haverá missa depois das cerimónias da profissão de fé—Renovação das promessas do Baptismo. Será orador, não só na véspera como no Domingo o Senhor P.^e Benjamim Salgado, Reitor de Antas, Esposende.

Às 11 horas:—Missa acompanhada da harmonio e cânticos.

De Tarde

Às 16 horas:—Exposição solene do SS.^{mo} Sacramento, terço, Sermão

do Espírito Santo, consagração das crianças e das famílias a Nossa Senhora de Fátima e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Nota:—No fim das cerimónias será lida a classificação das crianças e far-se-á a distribuição de prémios.

Mês de Maio

Atendendo às cerimónias religiosas que este ano se celebram na Igreja Matriz e que prepararão a Comunhão solene das crianças o horário da devoção do mês de Maio, consagrado a Nossa Senhora, será o seguinte:

Na Igreja Matriz:

Até ao dia 15 de Maio:
Todos os dias às 21 horas, com exposição, meditação e Bênção do SS.^{mo} Sacramento.

De 16 até 31 de Maio:
Todos os dias às 7 horas.

No Templo do Senhor da Cruz:

Até ao dia 15 de Maio:
Às 9 horas da manhã, com missa, meditação e Bênção do SS.^{mo} Sacramento.

De 16 até 31 de Maio:
Todos os dias às 21 horas.

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 6)

Com a tourada a realizar no próximo domingo se iniciam, simbolicamente, as Festas da Cidade. Saibamos todos corresponder ao esforço dos bem intencionados, que são aqueles que nada absorvendo se sacrificam—sacrificando os seus interesses.

Embandeiremos as nossas almas nestes dias grandes para Barcelos e criemos à nossa volta o ambiente de bem estar e de alegria que se torna necessário comunicar aos mais pessimistas e aos menos crédulos no esforço alheio.

PEQUENAS COISAS

(Continuação da página 1)

coisas que a manterem-se tornar-se-ão em grandes males.

*

Ao cimo da Avenida do Dr. Sidónio Pais, ergue-se, magestoso, o redondel onde vão realizar-se as corridas tauromáquicas. Talvez que com um bocadinho de boa vontade o proprietário da Fábrica da Granja pudesse mandar retirar por alguns dias aqueles castelos de madeira. O local ficaria, assim, desobstruído e o aspecto seria mais imponente, desde, é claro, que a Câmara mandasse proceder à limpeza e terraplanagem da-quele largo.

No Parque da Cidade, lugar invejável e de atracção irresistível, há, em certos arruados, montes de saibro e terra; os desperdícios da construção do Rinck e outros pequenos pormenores que estamos certos irão desaparecer antes de serem iniciadas as Festas da Cidade.

No Campo da Feira, que será pequeno nesses dias grandes, e uma vez ser impossível concluir a pavimentação das artérias centrais, é de toda a conveniência mandar retirar a pedra sobrando e tudo o mais que constitua obstáculo aos feirantes. Neste campo, tem lugares que mereciam um pouco de saibro que, a deitar-se, deveria ser suficientemente calcado.

Junto ao formoso jardim das Barrocas, ali defronte, deve desaparecer aquele tapume que causa péssimo aspecto e não está nada conforme com a imponência do local. O fontenário das Fontainhas merece outro resguardo.

Das obras da Esplanada, obra grandiosa e de todo o merecimento, deve retirar-se todo o material desnecessário e proceder a uma limpeza, de forma a que o forasteiro possa aperceber-se do seu real valor.

Mas são tantas as pequenas coisas a apontar e do inteiro conhecimento dos barcelenses, que gastaríamos espaço precioso a inumerá-las. Solicitamos para elas a atenção cuidada e ponderada do município, muito especialmente do Senhor Dr. Eurípedes de Brito, da C. M. do Turismo, que tem evidenciado delicada sensibilidade e apurado gosto artístico nestas coisas de assear e adornar a encantadora cidade de Barcelos.

Biscoitos Caracois

Muito leves, saborosos, digestivos e baratos.

QUILO — 22\$00

25 biscoitos pesam 100 gramas

É mais uma especialidade da

Pastelaria ARANTES

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Vida Desportiva

Divagações

Enquanto esperamos pela realização de provas desportivas, não falamos das provas oficiais porque estas terminaram já para o grupo de Barcelos, mas sim provas de iniciativa particular e estas não podem nem devem ser descuradas pelos dirigentes do nosso mais popular club desportivo, oferece-nos fazer algumas considerações de carácter geral, mas como único objectivo visar os interesses desportivos locais.

É oportuna uma revisão aos métodos de orientação e de preparação dos atletas que vem defendendo, mais ou menos bem, as cores do Gil Vicente, mas mais oportuno nos parece lançar a campanha da criação de uma escola, onde o clube possa, pelos tempos adiante, procurar os elementos capazes de bem substituir as clareiras que a cada passo se verificam na turma representativa, ou por doença, ou por inferioridade física, ou mesmo ainda por sansão disciplinar—como tantas vezes acontece.

É este um trabalho cuidado e que obedece a pormenores sérios, razão porque tem de haver um Homem que, com ponderação, com propósito firme de bem desempenhar essa difficilissima missão e, sobretudo, com inteligente saber, vá criando no espírito dos novos o interesse pelo desporto sem outra retribuição que não seja o de servir a terra.

Bem sabemos que os tempos são de materialismos e todos, salvo raras excepções, vivem um pouco do Desporto, mas, precisamente por isso,

Máquinas de costura e industriais

DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE RENOVADAS

Para todos os preços

Informa

Fotografia Soucaux
BARCELOS

Um Raio de Luz

(Continuação da página 1)

ção, a incerteza e o sofrimento sempre crescentes dos nossos dias. Os nossos aposentos poderão ter mais luz que outrora, as habitações mais calor e os músculos mais descanso. Mas a alma, essa! Cada vez está mais negra, mais fria e mais cançada. Talvez lhe volte a escrever. Por hoje basta. Ao terminar, desejo testemunhar-lhe, sinceramente, a minha admiração pela sua nobre curiosidade.

Intimamente, comparei-a a um pobre raio de luz a cortar a noite caliginosa, que desceu sobre os horizontes da nossa existência.

ERNESTO TÚLIO

é que temos o dever e obrigação de trazer para o Desporto aqueles elementos que nesta altura de acentuada crise e de dificuldades sem conta, podem prestar excelente colaboração ao desporto barcelense.

Barcelos tem praticantes com habilidade suficiente para constituírem um grupo forte—de moral e de técnica.

Temos visto actuar outros grupos do nosso distrito, e, mormente nos júniores, estamos convencidos que o Gil Vicente poderia ter conseguido uma representação que fosse além do que fez, nessa categoria, o grupo do Vianense.

Trabalhar assim, como preconizamos, é organizar um futuro que nos ponha a coberto de lamentações irrisórias e de situações de inferioridade perante outros centros de menos valor desportivo.

A. F. de Viana

Fala-se hoje, mais do que nunca, na reorganização da Associação de Futebol de Viana do Castelo, dizendo-se, para justificar essa iniciativa, que o alto Minho tem valor de sobejo para tornar-se independente e criar prestígio.

Sem querer-mos contradizer tão fortes argumentos é bom que se saiba e que conste que a inclusão dos grupos de Viana do Castelo na Associação bracarense não veio valorizar o desporto desta região, visto que é mais que sabido que o nosso distrito tem grupos de sobra e com valor firmado para bem garantirem um desenvolvimento que não deslustre as tradições e pergaminhos conquistados há tantos anos—mesmo antes da colaboração prestada pelo Vianense e D. de Monção.

E para justificar esta nossa opinião basta dizer que as posições conquistadas por aqueles dois grupos, nos campeonatos regionais nunca foram de molde a suplantar o valor dos grupos que já possuíamos.

Achamos vantajosa a criação da Associação Vianense porque outras colectividades da nossa região terão livre acesso a posições que vêm dificultadas pela permanência daqueles.

Rink de Patinagem

Está quase concluído o formoso Rink de Patinagem que ficará sendo um dos melhores do País. Pena é que a sua inauguração não possa ser por ocasião das Festas da Cidade, como inicialmente estava previsto, mas é preferível adiar por mais uns dias esse momento festivo, a ter de sacrificar-se a obra, que deve merecer a melhor atenção e todo o cuidado.

Segundo parece, prevê-se a inauguração para a data 28 de Maio, por ocasião das comemorações nacionais das

A Tourada de Domingo

No próximo domingo, às 17 horas, nesta cidade, na única praça desmontável que há no País, haverá a primeira grande tourada, em que serão lidados bravíssimos touros e onde se exhibirá a consagrada artista Maria da Graça, exímia cavaleira que tanto sucesso tem alcançado.

Os bandarilheiros são, também, de reconhecida competência e a sua fama ultrapassou as fronteiras internacionais: Agostinho Coelho, Pedro Gorrão, José Rosa e Carlos Teixeira garantem o êxito desta primeira corrida em Barcelos.

Um espectáculo grandioso que há cerca de cinquenta anos não era visto nesta cidade.

bodas de prata da Revolução Nacional.

Que o programa seja digno da obra realizada, para prestígio da iniciativa e de Barcelos.

Desafio Internacional

Estão entabuladas negociações para que visite Barcelos, onde jogará com o grupo de honra do Gil Vicente, uma categorizada equipa espanhola, nada mais nada menos do que o Campeão da Galiza, por ocasião das Festas das Cruzes, no dia 5 de Maio próximo.

A ser possível esta deslocação, vão os barcelenses ter ocasião de apreciar uma das melhores equipas do país vizinho e o espectáculo agradará ainda pelo facto de ser a primeira vez que visita Barcelos uma equipa estrangeira.

Oxalá tudo corra pelo lado melhor.

Gil-Sporting de Braga

O Gil Vicente para não ter parados os seus atletas, possivelmente com vista à preparação do seu grupo de honra trouxe até nós, no passado domingo, as reservas do Sporting Clube de Braga.

Conjunto de valor e que nos deu claro exemplo de como é possível criar-se intra-muros os próprios atletas de que um dia havemos de precisar.

Pelo contrário o team barcelense, trouxe-nos a novidade de incluir cinco novos elementos que alinharam não sabemos a que pretexto e porque não queremos fazer comentários sobre este assunto, limitamo-nos a perguntar: São elementos com que o Gil Vicente pode, realmente, vir a contar? É em caso afirmativo: Pode o Gil Vicente suportar os encargos inerentes com as suas transferências e manutenção? E em caso negativo: Qual é a situação dos actuais jogadores locais que não alinharam no passado domingo, num jogo sem responsabilidade e em que podiam ser utilizados novos jogadores, sim, mas de Barcelos?

Que nos responda, se quiser, quem tiver poder para tanto...

RUI DO CAVADO

Concurso de Montras

Organizado pelo Grémio do Comércio de Barcelos, realiza-se, mais uma vez nesta cidade, o Concurso de Montras, certame que está despertando justificado interesse entre os comerciantes e que fará parte integrante das Festas das Cruzes. A sua duração é de 2 a 7 de Maio e haverá prémios pecuniários para os três primeiros classificados, além de menções honrosas e diplomas comemorativos a todos os concorrentes.

Os concorrentes apenas podem concorrer com artigos do seu comércio ou artigos de fantasia alusivos ao mesmo, não sendo permitidos motivos idênticos aos já apresentados no primeiro concurso.

O número de inscritos justifica a realização deste segundo concurso de montras e pena é que a entidade promotora não possa compensar melhor, em prémios, o esforço dos expositores, criando-lhes estímulo, até porque uma exposição séria implica gastos que vão muito além do próprio prémio.

Todavia, havemos de concordar que esta iniciativa está a ganhar raízes e é bem possível que dentro em breve possa ser enriquecida com mais valiosos prémios.

Das duas dezenas de concorrentes já inscritos se espera que a interessante iniciativa seja coroada do melhor e mais justificado êxito.

Srs. AUTOMOBILISTAS

sejam previdentes e económicos.

Poupem dinheiro triplicando a duração das suas baterias com uma só aplicação de

AUTOCHARGE

o mais eficiente produto contra a sulfatação.

A VENDA NA

GARAGEM PARQUE BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — As Srs.^{as} D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha e D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte.

Sábado: — A Sra.^a D. Aida Gaspar Medeiros.

4.^a-feira: — A Sra.^a D. Ema Emília Veloso de Araújo.

GENTE NOVA

A esposa do Sr. Dr. Américo Campos Costa, ilustre Delegado do Procurador da República, nesta cidade, deu à luz um menino.

— Na Casa de Saúde de Barcelos, a esposa do Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho deu à luz uma criança do sexo masculino. Parabéns.

Da Administração de Jornal de Barcelos

Pedimos a todos os nossos queridos assinantes da Cidade e do Concelho que ainda não pagaram a sua assinatura referente a este ano para o fazerem o quanto antes.

Fizeram o favor de vir pagar as suas assinaturas na Administração do nosso jornal, os seguintes assinantes:

D. Elvira Senra, Pároco de Cossourado, João Gonçalves Martins, Dr.^a Angelina Correia, D. Maria Laura M. L. Santos, António Sousa Barroso, Américo Figueiredo Ramos, D. Maria Noémia C. Soares, Jerónimo F. Oliveira, Miguel Matos Graça, D. Maria Ade'aide Ferraz, António A. Mimoso, José Senra Lobarinhas, Aníbal Araújo, Aníbal R. Araújo, Luís Filipe Linhares, José Barreto Sobrinho, José Carneiro Cardoso Silva, Manuel Meira de Carvalho, Agostinho Duarte Vale, José E. Neves Araujo, D. Hermínia Ferreira Vale, Pároco de S. Romão da Ucha, Joaquim José da Costa, P.^e Torcato Moreira, Adelino Gomes Lobarinhas e António Leitão de Carvalho, (um ano).

João Gonçalves G. Beirão, João Baptista F. da Cruz, António Santos Miranda, D. M. Celestina F. C. Pinheiro, Abel Rodrigues Novais, Carlos Santos Machado, António Alfredo Garcia, Plácido Lamela e os Padres Manuel Vilela M. Barbosa e Sebastião Domingos de Sá, (6 meses).

Agostinho Carvalho, Alvaro Cunha Correia, Francisco Duarte Santos e Ernestino Miranda, (3 meses).

Doentes

Tem passado doente a Senhora D. Maria Madalena Teixeira de Barros, filha muito gentil do ilustre e integérrimo Juiz de Direito desta comarca.

— Continua grave, infelizmente, o estado de saúde do nosso amigo Sr. José Torres Matos.

— Em Braga, encontra-se doente a esposa do nosso amigo Sr. Sérgio Silva.

— Tem sentido sensíveis melhoras a esposa do Sr. Manuel Arménio da Silva Correia, nosso querido amigo e assinante.

«O Comércio de Guimarães»

Pela morte do Sr.^a D. Narcisa de Jesus Freitas Machado, proprietária do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», encontra-se de rigoroso luto o Sr. Eduardo de Azevedo Machado e a Senhora D. Maria Matilde de Freitas Machado, Director e Redactora-Administradora do referido semanário, de quem a veneranda anciã era mãe.

Aos ilustres jornalistas as nossas sentidas condolências.

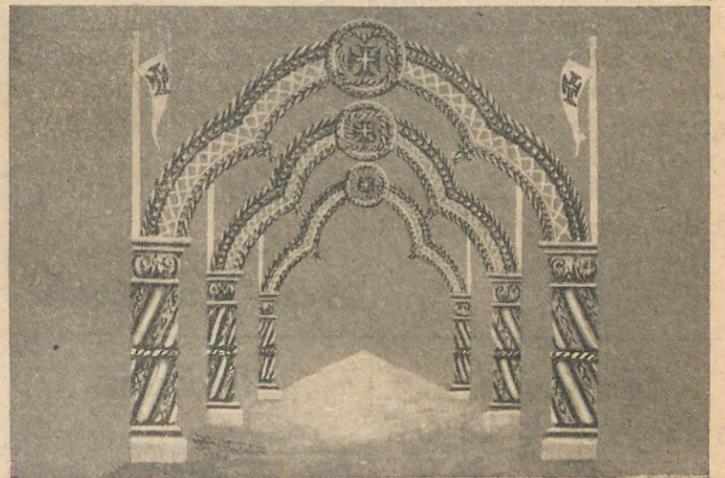
UM ARTISTA

Barcelinhos possui, dentro dos seus muros, um artista de méritos invulgares, que à arte de decorar dedicou toda a sua sensibilidade, continuando uma profissão legada pelo seu progenitor — para honra e prestígio de Barcelos.

É, sem dúvida, um valor a realçar de entre tantos que o norte possui e, mais além, até às bandas do Tejo, já levou os seus inconfundíveis trabalhos que a opinião unânime consagrou — consagrando o artista.

saber, toda a sua sensibilidade artística. Triunfa sem exuberâncias, e faz realçar todos os méritos que nós, barcelenses, temos de sentir orgulho pelos louros que colhe e que mais fortalece a sua alma de eleição, e o encoraja a caminhar mais seguramente para atingir o fim.

São da autoria de João Faria, Filho, o artista barcelinense.



João Faria, Filho, é um moço cheio de vigor e de personalidade, que sente e idealiza e transmite com fidelidade e com firmeza à realidade, aquelas obras que nos habituamos a admirar por ocasião das nossas festas e de tantas outras de nomeada que durante o verão se realizam em todo o norte.

Em Braga, especialmente, o artista barcelense tem sabido impor-se e de tal modo que a Câmara Municipal já louvou publicamente a sua honestidade, o seu zelo — e a sua competência. Ali, por ocasião das melhores festas do S. João, põe o inconfundível artista toda a sua arte, todo o seu

se, as decorações que vamos apreciar dentro de dias, por ocasião das Festas das Cruzes e de que hoje oferecemos aos nossos muitos leitores uma curiosa e interessante perspectiva. Por ela se vê que o artista não deixa os seus créditos por mãos alheias, mas antes lhes dá expressão, beleza e vida.

Nesta hora, em que prestamos honras ao trabalho da laboriosa freguesia de além-rio, não podemos deixar de vincar a personalidade deste artista que, nos certames a que tem concorrido, tanto tem prestigiado e valorizado a sua terra que quer cada vez mais santa e gloriosa.

Récitas no Círculo Católico

Como noticiamos, realizaram no último domingo e segunda-feira, no Círculo Católico de Operários e promovidas pelo Núcleo de Escutas desta cidade, duas interessantes récitas que tiveram larga concorrência que saiu optimamente impressionada com o desempenho dos *artistas* e ainda com o fundo moral e educativo das peças que foram levadas à cena.

Realmente não é possível exigir-se melhor e temos visto tantos profissionais em palco que ficamos autorizados a dizer que os artistas de agora nada lhes ficam devendo.

Na peça «O preço de uma vida», os dois figurantes souberam com proficiência desempenhar os papeis, destacando o *marido* que encheu completamente a cena. Bom desempenho, óptima direcção e magistral adaptação. Todavia o *doutor* foi sóbrio e soube, com inteligência, integrar-se no seu *papel materialista*.

Nos restantes números do programa os *artistas* foram

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345

BARCELOS

muito felizes e o espectáculo terminou com um soberbo acto de variedades que agradou sem reservas e teve como coroa de glória a *anedota* com a magistral interpretação de António Pimenta.

Não esqueçamos, nestas ligeiras considerações o «grande ponto», que teve a sua cota parte no êxito destes interessantes e úteis espectáculos e só é pena que não se repitam mais vezes porque daí resultaria, sem dúvida, uma maior soma de ensinamentos, ao mesmo tempo que para os lugares bons e de bons costumes iriam sendo arrastados tantos seres que à falta de melhor se deixam corromper pelos péssimos hábitos da falsa mocidade de agora.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

ARTUR PINTO COELHO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1951, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º, da citada Lei n.º 2.015.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 25 de Abril de 1951.

O Chefe da Secretaria,

Artur Pinto Coelho

Comemoração do Congresso da J. I. C. F.

O Congresso Nacional da J. I. C. F. realizado em Maio do ano passado foi uma manifestação de vitalidade católica e, ao mesmo tempo, uma luminosa projecção nos espíritos dos que anseiam a perfeição cristã. Este ano far-se-á a renovação desse Congresso com o programa que publicaremos no próximo número deste jornal.

Luis Lamela

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso conterrâneo e prezado assinante Senhor Luis Lamela, ilustre Secretário de Finanças em Vinhais.

Os nossos agradecimentos.

Serviços de Alto-falante

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Funcionários

Acaba de ser transferido para a Secção de Finanças da Figueira da Foz o nosso prezado amigo Sr. Afonso Costa e Silva, que durante alguns anos exerceu com muito acerto, o lugar de aspirante de finanças na repartição desta cidade.

Ao zeloso funcionário, que nesta cidade deixa muitas simpatias e amizades, desejamos muitas felicidades.

— Foi colocado na Secção de Finanças do concelho de Montalegre o nosso prezado amigo e assinante Sr. Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, para onde já seguiu a assumir as funções do seu cargo.

As nossas melhores felicitações.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

TOURADA

Domingo, 29, pelas 17 horas, no Largo da Granja, haverá tourada, em que serão lidados bravíssimos touros e onde se exhibirá a consagrada artista Maria da Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente, as Farmácias Lamela, à Rua D. António Barroso, e Faria, em Barcelinhos.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Telefone, 2049

Domingo, 29 de Abril de 1951.

Matinée às 15,30 horas

Soirée às 21,30 horas

O PAI DO NOIVO

Comédia cheia de graça. Três semanas de enchenes consecutivas no S. Luís, em Lisboa.

Nos complementos:

O documentário dos solenes funerais do Sr. Marechal Carmona.

Bacalhau crescido

PEIXES DE 2 A 4 QUILOS

QUILO 14\$70

CASA ÁGUIA - Telef. 8445

Quem dá aos pobres . . .

Do Sr. José Serra Santos recebemos a importância de vinte escudos para os nossos pobres, importância esta que foi encontrada à porta do seu estabelecimento comercial, nesta cidade.

Os nossos agradecimentos.

Águas de Carvalhelhos

Minero Medicinais e de Mesa



NOVOS REPRESENTANTES NESTA CIDADE E ESPOSENDE

RIBEIRO & REIS, L.ª



Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

A Morte do Sr. Marechal Carmona

Desta cidade foram a Lisboa muitas dezenas de pessoas assistir aos funerais do Sr. Marechal Carmona, em representação dos mais variados organismos e colectividades locais. — De Barcelos foram enviados ao Senhor Presidente do Conselho de Ministros telegramas de condolências em número de algumas dezenas.

— As instalações sonoras Soucasaux fizeram a retransmissão directa dos funerais do Sr. Presidente da República, serviços que mereceram os melhores elogios.

— As bandeiras das repartições públicas e organismos de coordenação económica continuam ainda a meia adriça.

Casa-Vende-se

No lugar da Agrela, em S. Martinho. Informa esta Redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

FERIADO MUNICIPAL

A Câmara Municipal desta cidade deliberou que o dia 4 de Maio, segundo dia de festa, seja considerado feriado municipal.

Por este motivo, encontram-se encerradas todas as repartições públicas e organismos de coordenação económica.

Mocidade Portuguesa

Por motivo da morte do Sr. Marechal Carmona, não se realiza no sábado, como havíamos noticiado, o 1.º acampamento da M. P. que fica transferido para o 2.º domingo de Maio — 13 de Maio.

Calendário

Da considerada firma desta cidade Ribeiro & Reis, Ld.ª, depositária das afamadas águas de Carvalhelhos, recebemos um artístico calendário e alguns jogos para distrair crianças. Agradecemos.

Na freguesia da Pousa

Vende-se um campo e duas bouças, dos sobrinhos de Joaquim Alves Magalhães, do Brasil. Ofertas por favor ao Sr. Presidente da Junta, ou ao procurador Augusto G. Matos, em Gilmonde.

O SEU NOME

CONTO

De José Pedro

Levantei-me e passei pelas ruas passeadas por tantos que olham, sem ver, e sorriem sem sentir. Passei, por acaso, numa rua estreita onde a miséria habita e a incerteza cria o ódio, desdobrando-o, quantas vezes, em crime.

Passei na rua escura onde tu passas leitor, e reparei — não sei se reparaste — naquela mulher sentada, junto duma porta mal segura, dum casebre escuro em ruínas.

Ela, essa mulher, que verás ali, na mesma rua, junto da mesma casa mal caiada, de janelas com vidros partidos e

caixilhos corroídos, foi uma das mais belas mulheres; que, outrora, desperdiçara promessas de amor, brincando com ele, desdenhando dele, sem contudo manifestar que o seu espírito trabalhava numa aliança contagiada, animando-lhe os sentidos e a matéria.

Essa mulher de quem vos vou falar é a pobre e velha Madalena — A Madalena do Bairro Escuro.

E foi no Bairro Escuro que descobri o romance de Madalena, tão simples, tão belo e, ao mesmo tempo, tão pungente.

No Bairro Escuro, nesse bairro onde os desejos são retardados e a vida é um disfarce constante, que os próprios que tentam iludir os outros se convencem, sem dar por isso, de se iludirem a eles próprios, há *poesia e mistério*.

Duas palavras em beligerân-

cia aberta nas curvas retorcidas de tanta incerteza.

Ao falar a Madalena pedi-lhe que me desse mais alguns pormenores do seu romance.

— Sim! Eu tive o meu romance (disse ela). — Não! Eu tenho o meu romance. — O meu romance começa onde terminam quase todos. É um romance invulgar, cheio de vida e tão humano como o meu filho pequeno, que brinca descalço nos charcos sujos desta quelha do meu bairro.

Mas conte, conte-me alguma coisa do seu passado. Bem vê — dissera eu — recordar o passado (como alguém disse) é viver outra vez.

E aquela velha, a boa e pobre Madalena, a sorrir, foi contando a sua história tal como desfiasse as contas dum rosário.

— Um dia, já lá vão tantos anos, o outro aquele que me

enganou e de quem sempre gostei fez-me promessas, tão belas, tão ridentes, que eu, brincado com o amor descobri nessas promessas a cura da minha alma. Eu amava-o e desse amor, que ainda considero santo, nasceu o meu filho Jorge. E com as lágrimas nos olhos fez-me esta confissão tão santa:

— Eu não lhe quero mal. Eu nunca lhe quis mal. Se soubesse que alguém lhe queria mal eu odiava esse alguém. Madalena amara um dia na vida e desde esse dia nunca mais deixara de amar.

Ele, o industrial (como ela lhe chamava) partiu, partiu há muito e ficou o Jorge. Hoje amo o Jorge e se um dia o outro voltar e me quiser eu serei dele como nunca deixara de ser.

Os anos rolaram após anos e a pobre Madalena, qual

princesa encantada espera ainda, que o outro, um dia, volte para ela e então ela será nova, será bela, será a mesma Madalena, pois tem apenas 37 anos.

Madalena tudo lhe perdoará... só uma coisa lhe custa e essa só o filho poderá conseguir: O NOME... um nome... O nome de seu Pai.

E o Jorge mais homem, de cabelos compridos, mãos esguias, olhos brilhantes, tez queimada pelo sol, brinca na rua escura do seu bairro pobre.

... Um dia, esse pequeno Jorge, mais viril, há-de, naturalmente, sentir o desejo humano de querer conhecer o autor dos seus dias.

Lutará contra tudo e contra todos até que seu Pai lhe abra o coração, retirando de lá a partícula da justiça a que ele tem direito:

— O SEU NOME.

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

Vila Seca, 22

Depois de alguns dias passados em Lisboa e no Porto, onde se encontra hospedado, esteve hoje em Vila Seca, de visita à sua família, o Sr. Ilídio Gomes Lobarinhas, há pouco chegado do Rio de Janeiro onde é importante industrial.

O nosso ilustre conterrâneo, que almoçou em casa de seu irmão e nosso bom amigo Sr. Adelino Gomes Lobarinhas, fazia-se acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa e das suas graciosas filhinhas. Com os nossos cumprimentos de boas vindas desejamos-lhes óptima disposição durante os oito meses da sua estadia no lindo Portugal.

Como em toda a parte, também aqui, a morte muito chorada do venerando Chefe do Estado causou profunda consternação. Ouvimos a voz grave dos sinos e vimos as bandeiras a meia haste na Casa do Povo e na Escola.

Queremos aproveitar esta ocasião para um reparo. É que, infelizmente, a nossa Escola não possui um mastro próprio para a bandeira. Por isso mesmo nós vimos-la presa a um pau segurado, este com um simples arame, a uma das janelas. E, com franqueza, não está nada bem.

Aquele pau, quando muito, poderá servir para tocar gado, mas nunca para segurar a Bandeira da Pátria.

Creemos bem que todos pensam como nós e se ainda não temos mastro digno da bandeira nacional é porque ainda se não pensou nele. É o momento para o mandar construir e colocá-lo a encimar a porta da entrada da escola. Aqui fica a sugestão.

Reuniu hoje na residência paroquial a Comissão organizadora das festas a realizar nos dias 28 e 29 de Julho próximo em honra do Padroeiro e de Nossa Senhora do Parto. Os elementos desta Comissão deliberaram sobre o programa das festas ficando para já assentes

algumas partes que garantem por si pleno êxito. Além das duas Bandas das melhores do norte da Paiz: Vilela e Polícia do Porto, terá ainda a colaboração dum importante cabine sonora, iluminação da capela e largo e muitos andores. Como novidade podemos também anunciar que será estreada uma esplêndida bandeira da Senhora do Parto—oferta da generosa benfeitora Senhora D. Amélia Ferreira Lobarinhas que mesmo longe, no Rio de Janeiro, nunca esquece Vila Seca. Deus também se há-de lembrar sempre de tão insigne Senhora. Dentro em breve será tornado público o programa no seu conjunto grandioso.

C.

S. Romão de Fonte Coberta, 21

Na última crónica descrevemos resumidamente a figura moral do nosso bom Pároco—P.^o Jacinto de Andrade. Inumeramos algumas das suas muitas iniciativas em benefício desta freguesia e puzemos em destaque a nobresa do seu carácter e da sua bondade.

Reprovamos a atitude de quantos procuram, com a sua maldade, causar desgostos ao nosso bondoso Pastor e entravar a sua obra e as suas iniciativas.

—É digna de todo o louvor a comissão composta por pessoas de toda a respeitabilidade desta freguesia e que não só angariaram donativos para a compra dos nossos paramentos, como concordaram que todo o dinheiro se destinasse a esse fim, alheios a caprichos e a vaidades.

A nossa reprovação à atitude de algumas pessoas — felizmente poucas — que não concordaram com esta atitude e que não foram correctas com o Senhor Abade é tão sincera como o louvor que tributamos aos que trabalham e colaboram com o nosso bondoso Pastor.

C.

Apeiria Agrícola

Completa, moderna, bom estado e em conta

Vende-se

Para ver e tratar na Padaria JOÃO LUÍS—Tel. - 8219

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma paralelos e verá como gosta.

Casa e Eirado

Vende-se, no lugar do Pinheiro, da freguesia de Alvelos, uma casa com eirado e bravio junto.

Informa Fernando Duque, Largo dos Bombeiros V. de Barcelos ou na Rua Miguel Ângelo, 119 — Barcelinhos.

Declaração

Augusto Alves da Quinta, casado, proprietário, residente na freguesia de Vila Seca, deste concelho, declara publicamente que sua irmã Maria Alves da Quinta, casada com Manuel Gomes Nunes, ausente na cidade de Buenos Aires, República da Argentina, deixou de ter procuração deste seu marido pela razão de ter substabelecido a referida procuração, sem qualquer reserva, no declarante, conforme instrumento notarial de vinte e nove de Março último.

Por este motivo são nulas e de nenhum efeito os contratos ou responsabilidades firmados por aquela Maria Alves da Quinta, posteriormente à data referida, o que, para os devidos e legais efeitos torna público.

Barcelos, 9 de Abril de 1951.

Augusto Alves da Quinta

Viação AUTO-MOTORA

Excursão a FÁTIMA

Nos dias 12, 13 e 14 de Maio próximo.

Informa JOÃO MACIEL, L.^{DA}

Largo da Calçada — BARCELOS

GARAGEM PARQUE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Dr. Sidónio Pais - Tel. 8413 - BARCELOS

Deseja motorizar a sua bicicleta?

Compre um motor **CUCCIOLO,**

O ÚNICO QUE O SATISFARÁ COMPLETAMENTE.

Dirija-se à GARAGEM PARQUE - Sub-Agente dos motores CUCCIOLO e único vendedor autorizado para o Concelho de Barcelos.

Compre directamente ao Sub-Agente adquirindo vantagens, como:

- O fornecimento de peças sobrecalentes de origem, sempre em estoque
- Uma garantia de 90 dias contra defeitos de fabrico
- É seis meses de serviços gratuitos de assistência técnica ao motor, tais como limpeza, mudanças de óleo e afinação geral.

Nenhuma outra casa lhe dará tantas vantagens e garantias como o próprio Sub-Agente.

SÀDIA

CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, SÀDIAS.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos

Façam uma visita ao Sàdia e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Não crie situações difíceis...

Proteja-se e proteja os seus, dando-lhes calçado

que disponha bem para o trabalho e para a vida.

Vá à **SAPATARIA CUNHA** e aqui encontrará o mais sólido e atraente calçado de inverno.

Esta acreditada casa oferecerá aos seus numerosos clientes prémios avultados que corresponderão a artigos de igual valor à importância adquirida por mês.

Veja, em breve, no nosso jornal, as condições de se habilitar a magníficos prémios de utilidade.

SAPATARIA CUNHA

rivaliza com as melhores casas da especialidade.

Telefone 8256

BARCELOS

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

UM RAIÃO DE LUZ

Meu amigo

○ Nosso comum amigo L. C. comunicou-me o seu pedido. Ao estender-me o pequeno recorte de jornal, disse-me que V. desejava saber se aquele verso estaria certo, ou se, pelo contrário, não passaria de uma originalidade poética. Li. Começava assim: «A ânsia suprema é ser nada...» O pequeno poema obedecia a este mote e aí residiam as suas dúvidas. Atravessando vagarosamente a rua, em ar de conversa, fui expondo a minha opinião. Agora como então, peço para não tomar as minhas palavras num sentido dogmático.

Em lógica essa expressão (juízo) é contraditória. O nada opõe-se ao ser. Nada e não ser, são conceitos idênticos. Por isso é absurdo dizer-se:—A ânsia suprema é ser não ser (nada). Vício lógico, que constitui uma violação do princípio de contradição—Esse et non esse, non potest esse. Os conceitos de ser e de nada são irreduzíveis—Ex nihilo, nihil.

Mas já o mesmo não sucede em ética ou filosofia moral, onde existem numerosas correntes de pensamento, que a procuram fundamentar. Ninguém ignora, que desde épocas muito remotas, impossíveis de localizar historicamente, o homem sentiu o anseio permanente de felicidade. Anseio eterno e universal, que irmanou o género humano na comunhão do mesmo ideal, dominando a sua vida e polarizando as suas energias. Universal, porque se estende a todos os homens. Eterno, porque perdida a ilusão de o realizar numa vida despida de beleza, e breve, demasiado breve, na medida do tempo, mas longa, demasiado longa na medida do sofrimento, se prolonga ainda para além da morte na esperança de salvação. A ânsia suprema de ser nada é um grito de desespero que parte do seio do pessimismo.

Seguindo o fio da história, encontraremos essa doutrina na alta antiguidade, representada pelo budismo e pelo estoicismo. Na época moderna, em certos movimentos do pensamento russo, em A. Schopen—hauer e E. von Hartmann. São pouco sensíveis as diferenças entre os representantes destas escolas.

A vida é sofrimento e dor. O homem anseia por arrancar a grilheta do sofrimento. Quere libertar-se da imensa angústia que o oprime. Mas como?! Suprimindo as paixões, essas plantas amargas cujo fruto é a dor. A vida humana é um mar em que se erguem as vagas alterosas das paixões, e o homem um pobre barco sem vela, nem leme, açotado pelos elementos em fúria. É este o penoso espectáculo da vida humana. A felicidade assim é impossível, proclamavam os pessimistas. Ela só pode existir na tranquilidade e na paz do espírito. A quietude espiritual, irmã gémea da felicidade, só será possível extinguindo as paixões.

Para se alcançar este fim é forçoso aniquilar a vontade. Paralizado o dinamismo afectivo, o homem liberta-se do domínio da dor, paira acima do labirinto da vida, alcançando finalmente a paz da consciência e a indiferença perante as misérias do mundo. Quebraram-se as grilhetas. Partido o elo da vontade, a cadeia do sofrimento pára.

Por isso o pessimismo é uma atitude de renúncia, uma atitude puramente negativa. É o nihilismo da vontade ou o nada emocional. A este estado chamaram os gregos ataraxia, os russos nitchevo e os indús nirvana.

Como sempre sucede, estas tendências do pensamento filosófico inspiraram e animaram as criações literárias. Não é raro, pois, encontrarem-se estas ideias diluídas em literatura. No caso presente e para nos não reportarmos senão à nossa, o meu bom amigo poderá seguir o rasto dolorido do pessimismo nas obras de Antero, Fernando Pessoa, Sá Carneiro e até em Eça de Queiroz, que exaltava «a glória infável de não sermos».

O que infelizmente se vai tornando raro é o interesse por estas coisas. Quando se exaltam os valores espirituais, é para mais facilmente se desprezarem. O humanismo entrou na sua derradeira agonia. O mais grosseiro utilitarismo invadiu todas as actividades, destruindo a unidade e a harmonia da vida humana. Daí a inquieta-

(Continua na página 2)

Todas as quintas...

Filigranas

No panteão glorioso dos Jerónimos repousa agora para sempre o corpo de Carmona. Mal se enxugaram ainda as lágrimas da Nação enlutada, que sentidamente chorou a perda do Chefe. É cedo para historiar o exemplo magnífico duma vida, enquanto se pranteia dolorosamente a morte de que sua glória vai nascer. Era apenas um soldado, cuja guarda vigilante, amorosa e abnegada a Pátria há-de condignamente agradecer e lembrar.

Por agora, o vazio no coração dos portugueses, angústia e pasmo de quem vê ruir uma das traves mestras da velha Casa Lusitana.

Cérebros ócos, os nossos, que não sabem pensar a dor sentida nem avaliar podem o perdido Bem—por inestimável.

Cessou o dobre plangente dos sinos de Portugal! Os filhos perderam o Pai! A Pátria que um dia adoecera, tem ao menos o lenitivo de chorar em saúde as suas lágrimas, vendo finar-se em seu leito, dolorosa mas naturalmente o velho «Pater»!

Não deixou Ele que nos acontecesse nada enquanto presidiu à República de Portugal. Fidelissimamente respeitou as leis e as fez cumprir. Esta felicidade é lembrada para refrigério duma saudade eterna.

Um grande coração parou. Como ele as nossas esperanças se detêm para nova arrancada que a sua voz de Além comanda.

É justo o inventário da gesta heroica do Marechal Carmona—aliás, na memória nossa e propositadamente feita de modéstia, disciplina e amor da Pátria.

Não seria legítimo alienar uma migalha só que fosse da riqueza da Nação—por que tanto trabalhou.

Saibamos meditar no peso desta herança, na responsabilidade de imitar o modelo sublime duma Vida, tanto quanto nos mortifica a sua Ausência. Que Deus guarde a alma do Marechal Carmona e vele pela Pátria.

Um pensamento

O dinheiro não dá felicidade. Mas permite tornar a «miséria» mais agradável.

Uma quadra

Quanto mais te quero esquecer
Mais eu de ti me recordo,
Pensando em ti adormeço,
E a pensar em ti acordo.

Um adágio

Os hábitos, ao princípio, são como teias de aranha; depois, como cabos.

Uma graça

— Se perdeu o cachorro, porque não põe um anúncio?
— Ele não sabe ler...

Ponto final

A caridade é a felicidade dos que dão e dos que recebem.

Tipografia «VITÓRIA»

Esta Tipografia está montada de maneira a executar todos os trabalhos gráficos, tais como: LIVROS : JORNAIS : TRICROMIAS, ETC.

Telefone 8428

NA MORTE DO MARECHAL CARMONA

(Continuação da página 1)

A longa permanência de Carmona como primeiro magistrado da Nação e o facto de ter sido um dos dois Presidentes que se finou no exercício das suas elevadas funções e o único de morte natural, só por si, seria mais do que suficiente para provocar uma onda de homenagens em redor dos seus restos mortais.

Mas, as homenagens dos portugueses e da Nação ao Grande Chefe, que na verdade se deram, ultrapassaram tudo o que se podia calcular mesmo sabendo-se da simpatia, da veneração e do respeito que, na generalidade, os portugueses dedicavam ao Senhor Marechal Carmona.

Pelas reportagens radiofónicas, pelos relatos pormenorizados dos jornais diários, pelas narrações das pessoas que presenciaram e tomaram parte nas homenagens, pelo conhecimento de gestos simples e naturais feitos ou exteriorizados pelo povo anónimo, pela gente humilde mas boa de Portugal, é que podemos aquilatar bem os primores de carácter do Grande Português e avaliar melhor a altura que atingiram as homenagens que lhe foram prestadas.

Em hora tão sombria, em transe tão doloroso, toda a Nação fez gala em estar presente!

A grandiosidade do seu funeral, foi bem a apoteose silenciosa, impressionante e esmagadora, ao Homem e à sua obra.

A vida do Marechal Carmona, constituiu sempre um exemplo e uma lição!

Escravo do dever e orgulhoso da sua carreira de armas, nunca conspirou mas também, nunca deixou de marcar a sua presença e tomar a sua posição, em obediência à sua consciência recta de patriota, sempre que se tornou necessário e indiferente aos riscos que tais atitudes lhe pudessem acarretar. Era um carácter íntegro e bondoso mas a sua bonomia nunca comprometeu a sua personalidade austera, e forte, de militar.

Promotor de justiça no julgamento dos chefes militares do 18 de Abril, alto e bom som, pronunciou a célebre frase, de homenagem aos implicados na revolta e de claro realismo «A Pátria está doente!». É ainda, indiferente às consequências que não deixou de sofrer, para não trair os ditames da sua consciência de português e de militar, palavras como estas: «Enquanto lá fora andam em liberdade os causadores dos males da Pátria, eu vejo aqui, sentados no banco dos réus, oficiais como estes».

Vinte e seis anos depois, caprichos do destino, precisamente no mesmo dia em que um punhado de valorosos oficiais do nosso Exército tinha pegado em armas porque a Pátria estava doente, ocorria o seu falecimento.

A Providência não lhe permitiu ver chegar a hora alta do triunfo definitivo da Revolução Nacional pela consumação plena, total, dos seus objectivos mas, concedeu-lhe a graça de poder morrer com a certeza que a Pátria já não está doente e com o orgulho, que de novo todos nós podemos ter como nos tempos mais gloriosos da história lusa, de «seus portugueses»!

Festas das Cruzes

Estamos a oito dias das Festas das Cruzes e nota-se já desusado movimento na preparação e arranjo da cidade, por forma a que naqueles dias de festa tudo esteja pronto para receber, com júbilo, os milhares de forasteiros que a elas vêm assistir.

Como já dissemos no último número, em esboço de programa, os números a levar a efeito são de molde a prender a atenção de todos os barcelenses e se outros tiverem de ser postos de parte, talvez de maior interesse e repercussão, foi pela força de circunstâncias, e contrariamente à vontade da Comissão Executiva.

Há coisas, realmente, com que os barcelenses muito justificadamente não concordam e que, com um pouco de boa vontade e espírito de sacrifício da parte de todos, podiam ser sanadas. Achamos, porém, inoportuno fazer considerações, visto que nesta altura devemos conjugar esforços para que as festas resultem brilhantes e de harmonia com a tradição e o nome da terra.

(Continua na página 2)